



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ATA N.º 313 - (1/2022)

1. Aos 26 dias do mês de março de 2022, reuniu-se no Ginásio-Cine em sessão ordinária a Assembleia Geral da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP), com a presença de 55 associados, em conformidade com o exposto no art. 30.º n.º 2, alínea a), IV, Secção II dos estatutos e do art. 26.º alínea a) cap. II, Secção II do regulamento geral da coletividade a fim de dar cumprimento à ordem de trabalhos constante da respetiva convocatória datada de dezassete de março de dois mil e vinte e dois.

- **Ponto n.º 1** - Aprovação da ata da Assembleia Geral da sessão ordinária de 18 de dezembro de 2021;
- **Ponto n.º 2** - Apreciação e votação do relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2021;
- **Ponto n.º 3** – Informação de outros assuntos de interesse da Coletividade;
- **Ponto n.º 4** – Outros assuntos de interesse dos associados.

1.2. A sessão teve início às 10h00, em segunda convocatória, com a presença de 58 associados, conforme o registo em livro próprio, tendo sido composta pelo Presidente da mesa da Assembleia Geral, António Cristo, Vice-Presidente da mesa da Assembleia Geral, Vânia Cruz e secretariada pelos associados José Pires e David Gonçalves.

2. O Presidente da MAG começou pelo ponto n.º 1 da ordem de trabalhos “Aprovação da ata da assembleia geral da sessão ordinária de 18 de dezembro de 2021”. Esclareceu que a mesma esteve à disposição dos sócios para leitura, e como é passada quase na íntegra da gravação, propôs que não fosse lida e passou à votação de aprovação da mesma.

2.1. Posta a votação foi aprovada por maioria, com uma abstenção.

3. O Presidente da MAG passou de imediato ao ponto n.º 2 da ordem de trabalhos “Apreciação e votação do relatório de atividades e contas referente ao ano de 2021”, tendo por isso, passado a palavra ao Presidente da Coletividade;

3.1. O Presidente da Direção, Joaquim Marreiros, começou por saudar todos os presentes. Disse que o ano de 2021 e 2020 foram anos atípicos que condicionaram a realização das atividades que estavam previstas no Plano e Orçamento para 2021. Acrescenta que foi possível realizar o plano em mais de 90% do previsto no Plano de Atividades e Orçamento para 2021, sendo que o DAD foi o Departamento mais afetado pela pandemia, que inclusive não permitiu a participação das nossas equipas e classes em algumas atividades e eventos.

Na realização do Plano de Atividades destacou as seguintes: início do processo de requalificação das instalações desportivas e sociais numa forma integrada e faseada em curso; no DACR, o alargamento das escolas de música filarmónica com mais uma escola a funcionar no agrupamento da escola Ruy Luís Gomes, perfazendo um total de cerca de 80 alunos; no DAC, conclusão das medidas de autoproteção, cumprindo as recomendações da proteção civil e dos bombeiros; no DAF, entre outras inovações, os pagamentos por *homebanking* e controle financeiro.

Relativamente às contas no DAF, reforça o facto de se ter fechado as contas do exercício de 2021 com os pagamentos aos fornecedores em dia, e as rendas dos concessionários todas liquidadas, o aumento de trabalhadores do quadro, reforçando a capacidade de intervenção principalmente no sector de higiene e limpeza, o aumento significativo das receitas, ultrapassando o previsto no Orçamento de 2021, em 167.724,07 € e ainda o resultado líquido de 243.289,30 €. Disse que na despesa o previsto seria 1.822.550,00 €, mas que, no entanto, foi de 1.910.274,77 €, um aumento de 87.724,77 €, que foi compensado com o aumento significativo da receita. Também reforçou sobre a redução do défice do DAD evidenciando o resultado das medidas que foram implementadas no início da época desportiva e em curso.

Destacou ainda alguns tópicos: o resultado positivo de exercício, o aumento significativo da receita, a redução dos serviços externos, o aumento dos custos com pessoal controlado com as receitas, o aumento dos valores de caixa e depósitos bancários.

Por fim em nome da Direção, deixou expresso em Assembleia Geral, um voto sincero de pesar pelos sócios falecidos durante todo o ano de 2021.

3.2. Tomou de seguida a palavra o associado e Vice-Presidente do Departamento de Atividades Financeiras (DAF) Orlando Gonçalves, que iniciou a intervenção dizendo que nos serviços administrativos foram asseguradas as melhorias no atendimento, nomeadamente na Sede e Complexo Desportivo, no sentido de facilitar o acesso e funcionamento das atividades dos utentes. Disse que “*no exercício relativamente ao movimento associativo temos mais 964 sócios efetivos, 824 sócios familiares e 146 sócios auxiliares*”. Destacou as seguintes atividades: o controlo económico e financeiro; implementação da secção de compras e gestão de stocks; e o melhoramento do controlo orçamental e de tesouraria. Relativamente aos

investimentos feitos e de acordo com o previsto no Plano de Atividades e Orçamento, criou-se melhores condições para os trabalhadores e associados. De seguida disse que foram apresentadas duas candidaturas, uma foi recusada, uma vez que já ter-se-ia aquele apoio e só é possível de 3 em 3 anos, sendo que a outra candidatura relativamente a uma cadeira anfíbia, e dois depósitos de água no valor de 25.000,00 € houve um apoio financeiro de 12.500,00 €.

Afirma também relativamente ao programa de aniversário da coletividade, aguarda-se o valor que foi aprovado.

Referiu que a Direção, no presente ano, avançou com o pedido de reembolso do IVA à Autoridade Tributária de verbas acumuladas desde 2013. Explicou que uma delas tem indicação de estar aprovada e que durante o decorrer do ano irão ser apresentadas mais verbas. Abordou o pagamento de 24.650,00 €, em atraso por parte da Câmara Municipal de Almada à S.F.U.A.P. no âmbito do programa de natação do primeiro ciclo. Disse ainda que o “Mestre Publicidade” fez um acordo no início de outubro de 2021, tendo a SFUAP recebido até ao momento 2.250,00 €, e que há um acordo de pagamento de verbas no valor total de 17.980,00€. Disse que houve contratos de várias empresas em que existiu necessidade de atualização e ao mesmo tempo redução dos custos dos serviços prestados, e que nesse sentido foram feitas várias negociações que estão demonstradas no documento. Deu o exemplo da EDP que foi iniciada pela anterior Direção e finalizada por esta direção e a renegociação com os bancos dos serviços bancários que permitiu baixar os custos bancários. Abordou ainda outras negociações, nomeadamente do serviço de enfermagem para o parque de campismo na época alta, do contrato com a empresa de vigilância e ainda a rescisão com a empresa de serviços de limpeza, no qual foram admitidos trabalhadores e que permitiu baixar custos.

Sobre os recursos humanos disse terem sido admitidos 12 trabalhadores, um Encarregado de Manutenção do Parque de Campismo, 3 Operacionais, 2 Escriturárias em regime de rotatividade e 6 Trabalhadoras da Limpeza. Disse ter existido um aumento em termos de custos com o pessoal, com a passagem de 37 para 45 trabalhadores entre 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2021. Reforça que existiu um aumento dos trabalhadores e uma redução dos prestadores de serviços, que potenciou uma poupança de “*algumas dezenas de milhares de euros*”. Acrescenta que “entre 2020 e 2021 e poderão ver quanto se poupou nos serviços de segurança e vigilância”.

Relativamente às demonstrações financeiras “*foi obtido 243.289,30 € e em termos de receita ultrapassou os 2.100.000,00 €, apesar da previsão de 1.985.000,00 €*”. Explicou que as receitas correspondem em 80% às atividades campistas e 10% às atividades desportivas. Já nas despesas verificou-se 61% nas atividades campistas e 30% nas atividades desportivas. Afirma que “*continua-se mesmo assim a ter um défice, nomeadamente nas atividades desportivas, mas*

houve uma redução bastante grande relativamente ao ano passado com as atividades desportivas, julgo ser 70.000,00 €.”.

Sobre a análise comparativa de resultados disse que os resultados em 2020 foram de 212.042,00 €, estando previsto em termos orçamentais 163.290,00 € e conseguiu-se um resultado de 243.289,29 €. No DAD houve um défice de 333.000,00 €, estando previsto para este 364.000,00 € e conseguiu-se fechar o ano com um défice em 276.591,92 €. Ainda sobre o assunto afirma que se tem de dar uma grande valorização e que pensa que este ano de 2022 as coisas serão muito melhores.

Finalizou dizendo que para se ter estes resultados em 2021 tem de se dar o mérito a quem o deve, afirmando que o que sociedade tem de melhor são os seus trabalhadores. Continuou dizendo que estes resultados só foram possíveis com empenho e dedicação que tiveram ao longo do ano e que espera que em 2022 se continue a dignificar aquele que é o seu ativo tão importante na S.F.U.A.P., nomeadamente os seus trabalhadores.

3.4. Tomou de seguida a palavra o associado e Vice-Presidente do Departamento de Atividades Desportivas (DAD), Nuno Lopes, que começou por cumprimentar todos os presentes na sala. Refere que *“é com a cabeça erguida que a nossa coletividade, o nosso departamento apresenta hoje estes resultados, conseguimos efetivamente baixar substancialmente o défice das atividades desportivas, conseguimos não por mero acaso, foi por uma gestão criteriosa e rigorosa dos recursos”*. Reforça que os prestadores de serviços e os nossos funcionários, são efetivamente o maior ativo que a nossa coletividade tem. Apontou algumas notas: aumentou-se em 47% as receitas na escola de natação e 29% na hidroginástica; o DAD, corresponde unicamente a 10% das receitas da nossa coletividade, mas corresponde a 30% das despesas, sendo essa dicotomia que irão ter de trabalhar, de modo a reduzir substancialmente as despesas, admitindo não ser fácil, devido a questões pandémicas e relacionadas com a guerra, nomeadamente com o aumento dos custos energéticos. Sobre a questão energética disse que estão planeados alguns objetivos estratégicos no que diz respeito à redução da energia. Abordou também medidas de otimização adotadas, nomeadamente na criação de condições para aumentar o número de classes dos bebés, com a reabertura da piscina da cave, para dar resposta a um número crescente de bebés, enquanto se teve de abrir mais classes, ajustar os horários e os cursos com número mínimo de inscritos. Abordou, ainda sobre as piscinas, a condição deficiente dos dois depósitos existentes para satisfazer a necessidade dos banhos. Acrescenta que por motivos de eminência de falha nos duches aos utentes, foi necessário adquirir estes dois equipamentos e que por possuírem uma electroválvula preparada para o tratamento da *Legionella*, não foram mais baratos do que outros no mercado.

Disse que apesar dos resultados que o DAD apresentou este ano, esta Direção neste ano de 2021, encareceu o orçamento, com despesas que não estavam a contar, nomeadamente a questão dos depósitos, dos praticáveis, das janelas, que foi uma proposta da Direção anterior e concluída com esta Direção, das licenças de 2019 e 2020, que se teve de fazer o pagamento, nomeadamente as licenças referentes à utilização dos meios áudio visuais para as atividades. Afirma que sentem um forte sentimento de tarefa cumprida, mas que ainda existe muito para “atalhar” e resolver. Recordou o compromisso da Direção que pretende que o desporto não seja uma âncora ao desenvolvimento da nossa coletividade, para terminar a dependência do Orçamento do DAC.

3.5. De seguida interveio a associada e Vice-Presidente do Departamento das Atividades Culturais e Recreativas (DACR), Natércia Dias, que começou por salientar que apesar da pandemia houve aulas online, com redução da mensalidade para os alunos e a totalidade do pagamento aos professores. Salientou ainda que existiu um reforço de material para as salas de aula, nomeadamente quadros e bancos para pianos. Por último, mencionou as diversas atividades que foram executadas ao longo do ano de 2021.

3.6. Tomou a palavra o associado e Diretor do Departamento de Atividades Campistas (DAC), Ricardo Pires, que começou por cumprimentar todos os presentes na sala. Disse terem constatado que o DAC, continua a ter um grande peso na receita da coletividade, havendo por esse motivo necessidade de cada vez mais de justificar os investimentos que têm de ser realizados no parque de campismo, nomeadamente na conclusão das medidas de autoproteção. Explicou que através de um controlo semanal da lotação existente foi possível a não aplicação do mapa de férias que estava previsto nas medidas de contingência, o que permitiu que todos os campistas usufríssem do parque campismo sem que fossem impostas medidas de restrição da lotação. Destacou a importância das atividades realizadas para a celebração do Dia Mundial da Criança.

Sobre os resultados, conseguiu-se chegar a um saldo de 509.317,56 € tendo em comparação o ano de 2020 que foi de 409.311,28 €, o que representa um aumento na receita de 2% correspondente a 10.006,28 €. Disse ainda que este resultado não foi à custa de aumentos do valor de prestações. Para alcançar este resultado, explica que muito se deveu à redução da despesa, renegociações ou troca com prestadores de serviços. Apresenta um exemplo de troca de prestadores de serviço, nomeadamente da empresa de vigilância, que permitiu na rubrica da vigilância e segurança uma redução de custos de aproximadamente 60.000,00 €. Relativamente à despesa, disse que se tem de dar destaque no aumento com os custos de pessoal, que foi de 49.744,00 € e também com o aumento dos gastos de fluídos e energia que foi de 46.200,00 €.

Refere que este último é explicado com a não implementação do mapa de férias, fez com que aumentasse os custos de operação do parque de campismo, em comparação com 2020. Refere ainda que ao nível de dívidas a longo prazo de alvéolos de campistas, existiam 24 devedores com uma dívida acumulada de 84.000,00 €, sendo que 20.000,00 € são considerados incobráveis por as pessoas não terem rendimentos, nem bens que possam ser penhorados. No seguimento, acrescenta que se conseguiu recuperar através de acordos de pagamentos 17.555,91 €, que existiam acordos de pagamento de mais 4.867,50 € e que naquele momento encontrar-se-iam em contencioso 42.086,33 €. Relativamente aos concessionários, disse que no exercício de 2021, todos os pagamentos devidos foram cumpridos, e que naquele momento não existiam dívidas dos concessionários.

A nível das principais benfeitorias, menciona que concluíram as medidas de autoproteção, cumprindo os normativos da proteção civil e bombeiros, a demolição e construção de um novo polidesportivo, a aquisição da cadeira anfíbia para pessoas com mobilidade reduzida e a requalificação do parque de merendas. No seguimento, disse que o polidesportivo teve um custo de 67.819,16 €, a cadeira anfíbia de 1.976,00 € e a requalificação do parque das merendas, onde foram colocadas 8 mesas octogonais novas, as churrasqueiras e a pavimentação do chão com pavês com um custo de 13.135,27 €. Finalmente agradeceu a todos pela presença.

4. Tomou a palavra o Presidente da MAG, António Cristo, que pediu que fosse lido o parecer do Conselho Fiscal, pelo Presidente do Conselho Fiscal, José Luz.

4.1. José Luz, Presidente do Conselho Fiscal passou à leitura do parecer do Conselho Fiscal. Sucintamente, o Conselho Fiscal é de Parecer que a Assembleia Geral da S.F.U.A.P.:

1. Aprove o Relatório e Contas, relativo ao exercício de 2021, tal como foram apresentados à Assembleia Geral pela Direção.
2. Aprove a proposta de aplicação de resultados, apresentada pela Direção no seu relatório de gestão.

5. O Presidente da MAG devolveu a palavra aos associados.

5.1. De seguida, tomou a palavra o associado Álvaro de Freitas (sócio n.º 121), que começou por referir que é sócio há 60 anos e que todas as assembleias em que participou nenhuma foi de manhã e que por esse motivo, tinha faltado à última assembleia. No seguimento, disse que tinha pedido para ser lida a ata, pois não teve tempo para a ler, mas aceita a sua não leitura, uma vez que tinha sido rejeitado por maioria. Ainda sobre o tema da ata, fez o seguinte reparo “*uma pessoa quando aceita o cargo numa direção tem de se mentalizar que é para trabalhar, se é*

para trabalhar a ata dava um bocado de trabalho a ler, ninguém é obrigado a aceitar o cargo para diretor, se aceita é para trabalhar, não é só para dizer que sou diretor e ter algumas regalias também”.

Disse que tem elogiado todos os trabalhadores da coletividade porque acha que são competentes. Sobre a Direção fez o seguinte reparo “*tenho a dizer pratiquem um bocadinho mais, na véspera, talvez façam uns ensaios, tenho estado a reparar umas certas anomalias que no meu entender não estão bem, há aqui um falhanço, falhar é próprio do homem, mas acho que têm de dar um bocadinho mais como Diretores”.* Finalizou dizendo que acha a Direção fraca e que não iria de novo a uma Assembleia Geral desta Direção.

- 5.2. Tomou a palavra o associado Eduardo Pedro (sócio n.º 630), que começou por congratular a apresentação das contas, ainda que pudessem ser melhoradas. Referiu o esforço que estava a ser feito para recuperar o IVA, uma vez que é uma quantia bastante considerável.

Fez duas notas à Direção em especial dirigido ao DAC: falta de informação relativamente a questões relacionadas com os felinos do parque campismo, devido ao aumento da sua população; a incentivação e a informação aos novos utentes do parque de campismo, sobre questões de funcionamento e civilizacionais, com enfoque na velocidade dos carros dentro do parque de campismo. Sobre esta última nota deu o seguinte exemplo “*ainda ontem à noite um individuo com um carro ia contra a parede no meu sítio, ele não sabia por onde andava ...”.* Finaliza dizendo que não percebe como é que o desporto na “*modalidade de elite*”, dão prejuízos.

- 5.3. Em seguida tomou a palavra o associado Manuel Alberto (sócio n.º 520), que começou por perguntar se existia alguma justificação para se ter gasto quase o dobro do valor orçamentado e que gostaria de ser elucidado.

Refere ainda que os números apresentados na sua globalidade são extremamente positivos para a pandemia que ainda se vive. Admite que foi uma surpresa e que não pensou que sequer se chegasse aos valores orçamentados. Disse ainda que o documento está muito bem elaborado e parabenizou a Direção e os Órgãos Sociais pelo trabalho que elaboraram e pelos números a que se chegou.

- 5.4. Tomou a palavra o associado Carlos Freitas (sócio n.º 333), que começou por levantar a questão do horário da Assembleia. Disse que não houve muita unanimidade no dia, na hora e que acha que se teve menos associados dos últimos dois anos de Assembleias. No seguimento, deu a sugestão de se tentar realizar ao sábado à tarde, uma vez que já houve e com bastante audiência.

Sobre a apresentação do Relatório e Contas disse que é explícito. No seguimento, abordou algumas questões financeiras relativas à parte desportiva: *“a natação desportiva tinha 82 nadadores federados e no ano 2021 teve 39, com um aumento da despesa cerca de 11.000,00 €..., com a redução de mais de metade dos atletas o número de treinadores, mantem-se o mesmo, portanto cada um faz as suas conclusões”*; *“continuo a não perceber, o aumento de quase 4.000,00 € de remunerações de pessoal, isto referente à área desportiva, comparando 2015 e 2021 quando temos menos 35 nadadores, ..., porque é que em 2021 gastou-se 8.000,00 € em deslocações, quando sabemos que só houve uma competição fora da área de Lisboa”*.

Deu ainda a sugestão de existir preços diferenciados para horários com menor afluência.

Constatou alguma melhoria a nível da divulgação das redes sociais, mas julga que é que pouco e que se deve investir mais no *marketing*.

Aborda a saúde financeira da coletividade, esperando que não se faça o que se fez nos últimos 15 anos, de acumulação e perda de poder económico e que se invista. Refere ainda estar expectante em relação ao estudo e planeamento da reconversão das instalações da S.F.U.A.P., uma vez que está em atraso há quase 20 anos.

Finalizou deixando a sugestão de interação com o gabinete técnico da Câmara, no sentido de encaminhar jovens talentosos que queiram fazer natação como prática desportiva.

5.5. O Presidente da MAG interveio após alguns comentários na sala para deixar claro que todos os sócios têm o direito de ser ouvidos e que o ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos começa com “apreciação” primeiro e de seguida a “votação”. De seguida, devolveu a palavra aos sócios.

5.6. Tomou a palavra o associado António Semedo (sócio n.º 593), que começou por se manifestar sobre a sua abstenção na votação da ata, explicando que foi por motivo de ausência e que não faria sentido estar a votar nem favoravelmente nem o inverso. Sobre o Relatório e Contas disse que o valor das janelas e dos praticáveis já constava no Relatório e Contas do ano anterior e com o subsídio da Câmara relativamente a estes dois equipamentos. Continua dizendo que neste ano está colocado no documento como dívida, e como tal, foi assumido que não foi pago no ano que correspondeu a obra, mas sim neste ano. Coloca a questão do porquê de não ter sido reduzido o valor do subsídio ao valor do praticável. Aborda a questão da perda de água devido às fissuras existentes no tanque e que era previsível que o mesmo acontecesse. Disse estar satisfeito por haver uma maior procura na natação para bebés, mas não acha correto aparecer escrito no documento que *“não há memória histórica”*, pois refere que ninguém é obrigado a lembrar do que se anteriormente e que em tempos houve listas de espera para bebés, durante muito tempo. Continua dizendo que a questão é colocar como histórico que é a primeira vez, e

não o ser. Sobre o depósito de água disse que não foi há muito tempo que rebentou, tendo sido no final do mandato da outra Direção.

Aborda a redução dos juros em comparação com o ano anterior, ficando com alguma apreensão sobre o efeito. Questiona também o porquê do aumento do custo com o pessoal na parte cultural, e se poderá ter que ver com a banda e da maneira como foi criada. Por último, esclarece que *“se assim for estamos aqui isto é transparente, estamos todos na mesma casa, não estamos a dizer nada contra nem a favor, pelo menos não é essa a minha intenção é apenas conhecer, sejamos um bocadinho mais claros porque as contas são números fechados e não nos deixam de maneira perceber algumas outras coisas”*.

5.7. Interveio o associado Carlos Freitas (sócio n.º 333). Referiu a melhoria dos tempos de entrega aos associados dos documentos em votação, mas sugeriu que fosse de uma semana de antecedência da Assembleia Geral em questão. Questiona se a reabertura do tanque é viável financeiramente para dar razão à procura que houve. Disse também que, juntamente com o associado António Semedo, foram pioneiros na natação de bebés e que efetivamente havia listas de esperas. Finaliza dizendo que espera um dia vir a saber quanto custa manter o tanque em funcionamento.

6. Não havendo mais nenhum sócio a tomar a palavra, o Presidente da MAG devolveu a palavra ao Presidente da Direção, Joaquim Marreiros, para responder às questões solicitadas.

6.1. Interveio o Presidente da Direção, Joaquim Marreiros, que começou por dizer que iria responder a algumas questões e que as restantes iriam ser abordadas por outros membros da Direção conforme a área. Em relação à hora da Assembleia, explica que a mesma estava prevista para ser de tarde, no entanto de acordo com a parceria que a S.F.U.A.P. tem com a CMA e com a União de Freguesias, foi-lhes solicitado que no mesmo dia fosse feito da parte da tarde a realização de um concerto com a Academia de Música de Almada. Continuou dizendo que se está a tentar uma aproximação com esta academia, tendo em vista parcerias. Reconheceu que o número de participantes teve um decréscimo e agradeceu a sugestão do associado Carlos Freitas.

Em relação à questão colocada pelo associado António Semedo, relacionada com a piscina para bebés, realçou que a intenção não foi desprestigiar as Direções anteriores, das quais também já fez parte, mas sim realçar que houve um aumento substancial nesta atividade específica, muito motivada pelo encerramento temporário das piscinas de Corroios e Almada. Em relação às janelas e alcatifas, responde que o que esteve em causa não é o que se fez para trás, uma vez que já tinha sido referenciado pelo Vice-Presidente do DAF que tinha sido uma iniciativa da

Direção anterior, mas sim o acréscimo destas despesas. Explica que se tivesse tido o conhecimento que haveria este valor em falta, juntamente com o problema nas piscinas, o Orçamento apresentado seria diferente. Refere que não sabia o estado em que as piscinas se encontravam, que inclusive achou que não seria possível abrir as portas, mas que em 17 dias se conseguiu fazer a obra que totalizou em cerca de 19.000,00 €, estando aí o acréscimo. Sobre os depósitos disse que o que lhe foi dito é que estavam rebentados há mais tempo. Sobre os juros disse que diminuiram e que iriam vencer em abril.

Agradeceu a honestidade e a frontalidade das observações e críticas e ficou contente pela relevância que foi dada ao esforço para apresentar o Relatório e Contas de uma forma mais desenvolvida e explicativa. Finaliza dizendo que se comprometem a melhorar ainda mais a apresentação do Relatório e Contas para o próximo ano.

6.2. Em seguida tomou a palavra, o Vice-Presidente do DAD, Nuno Lopes, que começou por dizer que iria fazer *“uma resenha de todas as questões que foram colocadas ao departamento e respondê-las num todo”*. Sobre as despesas do DAD, na vertente da natação desportiva, não são só pelo pagamento aos treinadores, mas também pelas importações que se fazem à atividade da competição, nomeadamente as despesas com produtos químicos, com eletricidade, água e gás. Refere que no presente ano se vai conseguir reduzir a fatura energética substancialmente, nomeadamente no que diz respeito à circulação da água. Relativamente à questão do número de treinadores, pensa que se deve ter alguma cautela e que já foram feitos acertos, *“como vocês não sei se já sabem tínhamos aqui um treinador que entretanto se foi embora, que ao fim ao cabo o que estava a fazer não era um trabalho substancial, não se justificava digamos assim, digamos aquele trabalhador portanto e também foi à procura de outros, já aliás outras propostas, digamos que a SFUAP não lhe fechou a porta à sua evolução”*. Relativamente às questões das deslocações para as competições, disse que nos próximos 15 dias iriam ficar disponíveis na secretaria estes dados, nomeadamente onde foram feitas as deslocações e quais as competições é que implicaram aquele valor. Ainda sobre o mesmo assunto, adiantou *“mas digo-vos uma coisa que a mim muito me surpreendeu e que não tinha conhecimento que é, foram 3.000,00 € e isso já podem apontar no que diz respeito àqueles 8.000,00, são devidos a uma deslocação de avião que foi paga ao treinador principal da natação, isto faz parte do contrato que foi feito com o nosso treinador da natação, isto vem de trás e ele tem direito, para vocês saberem tem direito a casa, tem água, gás e eletricidade pagas por nós e também tem uma deslocação ao Brasil paga todos os anos que nos custou 2.900,00 €”*.

Agradeceu a sugestão do associado Carlos Freitas sobre o preço diferenciado mediante o horário de utilização e disse que iria ter consideração. No que diz respeito à divulgação da S.F.U.A.P, deu o seguinte exemplo: *“vamos fazer aqui uma reunião com o diretor técnico e*

com um estagiário que vem do instituto superior Jean Piaget de Almada, ele morou 15 anos aqui na Cova da Piedade e não fazia ideia de que nós tínhamos aqui uma piscina, 15 anos morou ele com os pais aqui ao pé da rotunda dos bombeiros, não fazia ideia nenhuma que tínhamos aqui estas instalações”. Realçou ainda que já tem uma pessoa a fazer um estágio na área da comunicação e espera que ajude a passar a mensagem sobre as atividades que estão disponíveis para a população. No que diz respeito a questões da piscina da cave, disse que tinha sido um daqueles que defendia que as despesas que importava ao funcionamento do departamento e das atividades desportivas com a utilização que ela tinha naquela altura não se justificava o seu funcionamento. Continua dizendo que, no entanto, o incremento foi tal do número de provenientes utilizadores que foi necessário tomar essa decisão. No que diz respeito ao protocolo que foi estabelecido com a CMA, prevê-se a passagem gradualmente da competição para as piscinas da câmara, sempre com ligações às piscinas da coletividade, sendo nesta passagem paulatina e estratégica que os nossos treinadores lá vão observar, analisar e estudar a capacidade e a competência da formação da escola da natação da CMA, para recrutar atletas para a equipa de competição, reforçando fundamentalmente a base.

No que diz respeito aos investimentos, disse que fizeram questão de tentar arranjar apoios face aos investimentos, uma vez que são importantes, nomeadamente com os depósitos. Ou seja, explica que só 50% é que foi pago pela S.F.U.A.P. e o resto foi assumido pela CMA no antigo projeto de apoio às instalações desportivas. Revela ainda preocupação sobre as instalações desportivas e que estavam à espera durante aquele mês que a CMA fornecesse as licenças de utilização. Refere também que estariam à espera que o Instituto de Soldadura e Qualidade termine o relatório que fez da sua visita às instalações, porque *“nós não estamos preocupados só com a questão da renovação e da melhoria e da qualificação das instalações, estamos preocupados e queremos saber se as instalações ou se as infraestruturas estão para durar ou se pode ruir a qualquer momento”.* Relativamente às perdas de água, que tem que ver com a ligação feita entre a piscina de 25 metros e os tanques de compensação, já foram colmatadas. Disse ainda que *“a ideia é a partir do momento que se tiver em posse os relatórios do Instituto de Soldadura e Qualidade, as licenças de utilização e nós pudermos reunir com a Câmara para percebermos se efetivamente aqui o programa de requalificação da Cova da Piedade, nos permita fazer aqui as adaptações que são necessárias às nossas instalações, vamos tratar de elaborar um projeto que nos possa garantir o funcionamento adequado das instalações desportivas para os próximos anos, sempre nesta premissa que é a qualidade do serviço que se presta as acessibilidades e uma coisa meus caros, fundamentais, que é a eficiência energética.”.* Finalizou dizendo que estão preocupados com a responsabilidade social que a S.F.U.A.P. tem, tendo por esse motivo feito algumas cedências gratuitas, nomeadamente a

crianças com deficiência da escola Conceição e Silva, e também houve entidades que solicitaram apoio para a utilização das instalações.

6.3. De seguida tomou a palavra, a Vice-Presidente do DACR, Natércia Dias, que começou por dizer que ia responder a algumas perguntas que foram solicitadas. Disse que no ano de 2020 não houve eventos nem aulas, mas que em 2021 houve tantos quanto foram possíveis, que exigiram custos. Disse ainda que existiram aulas, que foram pagas na íntegra aos professores e os alunos tiveram redução da mensalidade, tendo por esse motivo menos receita, com a particularidade de se ter tido menos alunos devido à pandemia. Finalizou referindo que a cultura tem custos com a aquisição de material que era necessário como por exemplo, quadros, microfones, bancos para pianos e outros materiais, reparação de instrumentos, fardamentos.

6.4. Tomou a palavra o Vice-Presidente do DAF, o associado Orlando Gonçalves, iniciando a sua intervenção valorizando o facto de se estar a discutir os detalhes do relatório de atividades, acreditando que tal minuciosidade significa que *“tudo o que se podia dizer relativamente aos resultados está dito e, portanto, está-se a ir ao fundo da questão, resultado também da forma como a estrutura do relatório foi alterada. Isto é algo que valoriza não só o relatório, mas também toda a Assembleia Geral”*.

O vice-presidente acrescenta ainda que, na página 26 do relatório, quando são referidos os investimentos, não são tidos em conta os valores das dívidas de despesa referentes ao ano de 2020 e de outros anos, constando mais de 60.000,00€.

Por outro lado, relativamente ao aumento dos custos do pessoal com o DACR, este deve-se, não só ao facto de *“se pagar ao maestro, algo que em 2020 não foi feito, devido à situação pandémica em que todos nos encontrávamos”*, mas também todos os custos que envolvem a cultura (concertos, eventos), a tomada de posse, o aniversário da SFUAP, a outras atividades realizadas tanto na sede, quanto no parque de campismo e ao facto de terem sido reduzidas os custos das mensalidades.

De seguida, mostra o seu agrado com o trabalho apresentado por parte da Direção nesta Assembleia, acrescentado a sua vontade para que houvesse mais associados a apresentar as suas críticas e contributos, de modo a melhorar o trabalho a ser desenvolvido.

Orlando Gonçalves refere ainda estar de acordo com o associado Carlos Freitas, relativamente à publicidade. Ainda assim, acrescenta que já se verificam progressos, nomeadamente a publicidade feita através das carrinhas, contudo, acredita ser uma questão que leva algum tempo.

Termina a sua intervenção referindo que *“Todos os anos é necessário fazer novos investimentos, para que a SFUAP possua mais e melhores condições para os seus associados e utentes. É para isso que cá estamos e é para isso que vamos continuar a trabalhar”*.

6.5. De seguida, dá uso da palavra o Diretor do DAC, Ricardo Pires, começando por saudar todos os presentes. Relativamente à intervenção do associado Eduardo Pedro, sobre a velocidade e a sinalização dentro do parque de campismo, o diretor mencionou que, sempre que existe uma nova admissão de um utente no parque de campismo, este é recebido pelo chefe de campo João Metelo, que trata de dar informação acerca do modo de funcionamento do parque, nomeadamente ao nível do sentido do trânsito, limites de velocidade e locais de estacionamento. Por outro lado, menciona que este ano foi feito um investimento no valor de 1.121,00 €, para substituição e colocação de sinalética de trânsito nova.

No que diz respeito aos gatos, Ricardo Pires refere ser um problema atual, contudo, que está a ser resolvido, em parceria com o provedor do animal da Câmara Municipal de Almada. Acrescenta ainda que o trabalho a ser feito neste momento passa pelo controlo da população de gatos, através da esterilização, bem como pela responsabilidade individual dos utentes, de não levar animais para o parque, bem como por não alimentar os que lá permanecem. Relativamente à parceria com a Associação Tico e Teco, a proposta feita pela mesma foi no valor de 36.000,00 €, algo incompatível de momento.

6.6. Foi a vez de intervenção do diretor do DAD, Ricardo Cravo (sócio n.º 626), começando por cumprimentar todos os presentes. Posto isto, enaltece o facto de *“conseguimos apresentar o Relatório e Contas 3 dias antes da assembleia, no próximo ano, se pudermos, com uma semana ou duas será ainda melhor”*, justificando o facto de estarem poucas pessoas presentes neste dia, devido precisamente ao facto de o Relatório ter sido entregue com alguns dias de antecedência, o que poderá ter esclarecido determinadas dúvidas que pudessem existir.

Posteriormente, mostra toda a disponibilidade do DAD para ouvir as ideias e as propostas de todos os associados que pretendam fazer alguma partilha, sugerindo que possam existir reuniões posteriores e que estas partilhas não necessitam de ser realizadas na Assembleia Geral de discussão do Relatório e Contas.

De seguida, manifesta uma palavra de apreço a todos os trabalhadores da coletividade, sem qualquer distinção, justificando que estes são *“excelentes trabalhadores e dão o seu máximo em prol da nossa coletividade”*.

De forma mais específica, em relação a proposta do associado Carlos Freitas referente ao preçário, compromete-se a estar atento a tal situação e tentar que tal hipótese possa ser colocada em prática.

Termina então a sua intervenção solicitando que *“Se termine, de uma vez por todas, com pequenas guerras e oposições disto e daquilo, para que possamos estar unidos em prol da S.F.U.A.P. Todos unidos, independentemente de gostarmos mais de A), B) ou C), para que o futuro a S.F.U.A.P. seja cada vez maior e levemos este nome sempre ao mais alto nível”*.

6.7. De seguida, foi a vez de intervir o diretor do DACR, Nuno Ferreira, iniciando também a sua intervenção por cumprimentar e agradecer a todos os sócios ali presentes. Acrescenta ainda ser um orgulho pertencer a esta equipa de trabalho, que zela sempre pelos interesses superiores da S.F.U.A.P.

De seguida, acrescentou que é professor de profissão e que valoriza muito a formação e que gostava de acrescentar à partilha feita previamente pela vice-presidente do DACR que, de momento, existem 40 jovens na escola Ruy Luís Gomes, no Laranjeiro, que estão a aprender a tocar instrumentos musicais, com o objetivo de, futuramente, possam integrar a Banda Filarmónica. Acrescenta também que *“estes alunos estão a ser instruídos por alguns professores novos que trabalham com a S.F.U.A.P. e que também fazem parte da banda. A banda está numa fase de um novo ciclo e todo este projeto na escola Ruy Luís Gomes, é nascido de um projeto concebido pelo nosso maestro, em colaboração com o DACR. Acho que a S.F.U.A.P. está de parabéns porque vejo um futuro brilhante! Não são 5 jovens, são 40 jovens com algumas necessidades sociais, muito contentes e empenhados em aprender”*.

7. De seguida, o presidente da MAG, passou a palavra aos associados.

7.1. Usou da palavra o associado Manuel Alberto (sócio n.º 520), que refere querer *“deixar bem claro a toda a direção e, em particular, ao DACR, que eu não tenho dúvida nenhuma que a cultura tem custos, mas também não tenho dúvida nenhuma, num orçamento elaborado em que há uma diferença de orçamento para o consumido mais de 75%, devia ter sido explicado de início, para não se ter de vir aqui perguntar”*.

7.2. Tomou novamente a palavra o associado António Semedo, referindo que pretendia esclarecer algumas questões que possam não ter ficado clarificadas, nomeadamente o facto de acreditar que todos se encontram no mesmo barco e que a sua intenção não é estar contra ou a favor, apresentando dúvidas em relação ao valor das janelas e alcatifas, presente na página 26 do Relatório e Contas.

Acrescentou ainda que, referente ao parágrafo na página 19, como já tinha mencionado anteriormente, era algo que gostava de ver alterado, uma vez que ficará de memória coletiva futura.

No que diz respeito ao DACR, reforça a ideia de que não se deve misturar as despesas com o pessoal e o investimento realizado. Acrescenta ainda ser um defensor da cultura e do desporto, acreditando que estas são duas grandes fontes de rendimento.

7.2.1 Tomou novamente a palavra o Presidente da MAG, para referir que, em relação ao pedido do associado António Semedo sobre a alteração da frase da página 19, a Direção sugere que a frase «(...) *de que nos lembremos nunca se tenha verificado (...)*» seja retirada.

7.3. De seguida, pediu a palavra o associado Carlos Freitas, para demonstrar a sua preocupação para com as deslocações da equipa de natação para instalações fora do seu berço, acrescentando pensar ser um assunto já discutido na última Assembleia. O associado acrescenta que “*fico muito preocupado com as deslocações, porque ao deslocar a equipa de natação para outros espaços a S.F.U.A.P. obviamente vai ocupar com aulas, mas quando houver um reverso, quando houver uma inversão deste processo, estarão garantidas ou a natação desportiva irá acabar? É a minha dúvida*”.

8. De seguida, o Presidente da MAG devolveu a palavra ao Presidente da Direção.

8.1. O Presidente começou a sua intervenção por dizer que todos mostram estar envolvidos na análise do relatório e que observa tal fenómeno como algo positivo.

Relativamente à proposta do associado António Semedo, acredita não existir qualquer problema em retirar a frase em questão.

No que diz respeito à intervenção feita por Carlos Freitas, refere compreender o exposto, acrescentando que, caso a parceria com a CMA avance em que condições ficará o regresso, acredita que o vice-presidente do DAD terá essa questão salvaguardada. Acrescenta ainda que “*esta questão da deslocação da equipa de natação eu dizia dos mais velhos, seniores, juniores, porque até agora os cadetes e a pré-competição não tem nenhum problema em continuar aqui nas instalações da S.F.U.A.P. Vai ocorrer na perspetiva que o próprio Carlos aqui colocou, uma é que temos de parar as piscinas por algum tempo para que sejam realizadas as obras de estrutura e de acessibilidade*”.

Relativamente à rentabilização das piscinas consequente à necessidade de encerramento das mesmas, segundo o próprio, pode ser vista através de duas perspetivas: manter a equipa de natação em funcionamento, bem como pela possibilidade de “*libertar mais espaços em horário nobre, aquele onde temos a possibilidade de mais procura*”. Continuou ainda acrescentando que existe uma necessidade efetiva de procurar soluções para as piscinas, uma vez que, por muito que se possa baixar a fatura energética, os custos de funcionamento (e.g., treinadores,

horários, gestão dos espaços) este será um assunto de particular atenção e exigência. Na sua opinião, é fundamental pensar na forma como as piscinas se podem autossustentar, uma vez que não se deve estar sempre a contar com a possibilidade do lucro consequente do parque de campismo, que nunca se sabe o que poderá acontecer em termos de possíveis dificuldades.

9. O presidente da MAG informa que já terá sido ultrapassado o ponto de ordem, ou seja, a apreciação e votação do Relatório e Contas, apelando a que se termine o ponto nº2, ou seja a sua apreciação e votação.

Posto isto, o presidente da MAG, voltou a dar a palavra ao associado Carlos Freitas.

- 9.1. O associado começou por referir que não tinha como intenção voltar a intervir, no entanto, pela sua relação com a coletividade, considerou necessária.

Realça a diferença que existe entre a sua perspetiva e a perspetiva do atual Presidente da Direção, acrescentando não ser um assunto recente. Na sua opinião, aquilo que ouviu durante a Assembleia é *“uma morte anunciada à natação desportiva”*, questionando *“será que as duas horas de ocupação desportiva em 5 pistas irá resolver o problema da rentabilidade da piscina”*. Termina agradecendo.

10. De seguida, voltou a intervir o presidente da MAG, dando início à votação do Relatório de Atividades e Contas, referente ao ano 2021, já incluindo a proposta do associado António Semedo.

- 10.1. No entanto, o presidente e a mesa foram interpelados pelo Vice-Presidente do DAF, Orlando Gonçalves, que referiu que lhe parece que todos estarão de acordo em retirar a frase, contudo, sugere que deve ser acrescentado que *“originou uma grande lista de espera”*, uma vez que este é um resultado factual e que deve ficar mencionado.

- 10.2. O Presidente da MAG dirigiu-se novamente à Assembleia, referindo acreditar que tal proposta seria pacífica de ser aceite, concluindo então *“acrescenta-se nesse mesmo parágrafo, originou uma grande lista de espera e retira-se de que nos lembremos nunca se tinha verificado antes”*.

- 10.3. De seguida, o Relatório foi colocado a votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

11. Após a aprovação do relatório, o Presidente da MAG deu novamente a palavra ao Presidente da Direção, Joaquim Marreiros.

11.1 Neste sentido, o Presidente começou por dizer que não seria sua intenção discutir questões relacionadas com as instalações no decorrer da análise e da discussão do Relatório de Atividades e Contas, contudo, uma vez que esse assunto foi referido, considera relevante nomeadamente a referência ao projeto de requalificação e construção do Teatro Garrett, iniciado há 4/5 meses. Em relação às instalações das piscinas e do ginásio, menciona que já fora solicitado o requerimento à CMA para emissão de licenças de utilização, licenças estas já entregues ao Departamento Urbanístico, em conjunto com as telas finais. O Presidente refere ainda que, neste momento se aguarda o auto de vistoria do SMAS, relativamente ao abastecimento de água, acrescentando ser um assunto que acreditava já ter sido tratado, uma vez que *“os contadores foram montados aqui, salvo erro, entre 18 e 20 anos”*.

De seguida, acrescenta que acredita ser unanime a ideia de que estas obras sejam realizadas de forma *“integral e faseada”*, de modo a não fechar por completo as instalações. No entanto, *“para que as obras de requalificação e de construção sejam realizadas, é necessário saber o que é que a CMA autoriza ser feito”*.

No que diz respeito ao estudo anteriormente referido pelo Vice-Presidente do DAD, Nuno Lopes, referente ao estudo que está a ser realizado e que posteriormente será emitido um relatório por parte do Instituto de Soldadura e Qualidade, o Presidente Joaquim Marreiros acredita que o passo de decisão sobre o que será feito consequência de tais resultados, será um *“um passo cauteloso e também responsável, nada de avançar com projetos nada com ideias para o futuro, sem primeiro saber o que é que aqui temos em termos de estrutura”*.

De seguida, Joaquim Marreiros informa também os associados de que recentemente participou numa reunião para a apresentação de uma candidatura das Bandas Filarmónicas ao Património Cultural e Imaterial da Unesco, tendo sido a S.F.U.A.P. convidada para fazer parte de tal comissão.

Outra informação que considera também relevante partilhar é a de que fora apresentada uma candidatura ao programa Partis, em parceria com a Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Universidade Católica, CMA, bem como quatro agrupamentos de escolas do concelho de Almada (e.g., Monte da Caparica, Ruy Luís Gomes, António Gedeão e Francisco Simões).

Joaquim Marreiros deixou ainda a informação de que no dia seguinte seria homenageado o associado Justino Valente, antigo presidente da Federação de Campismo, pelo seu 100.º aniversário, com a colaboração do CCL e do Almada, uma vez que são também coletividades das quais é sócio. Realçando a sua importância no movimento associativo e no movimento campista a nível nacional. Termina a sua intervenção agradecendo.

12. Após a intervenção, o Presidente da MAG tomou a palavra para informar que passaria a palavra aos associados para outros assuntos de interesse, mesmo sendo um assunto parcialmente discutido até então.

12.1. Tomou a palavra o associado Carlos Freitas, referindo ter tentado, durante a discussão do Relatório e Contas não dar opinião de outros assuntos e que, neste sentido, trazia três pontos: (1) uma sugestão para a vida associativa, que passa por expor uma síntese do que é aprovado em reunião de Direção; (2) uma questão sobre quando será feita uma revisão estatutária, uma vez que, segundo o próprio, considera ser necessário a modernização dos estatutos, nomeadamente a criação de uma comissão composta por pessoas que gostariam de dar o seu contributo, sem poder deliberativo; e (3) um ponto sensível, que refere esperar pela próxima Assembleia para ser exposto, adiantando ser um assunto sobre um acontecimento com um associado, acrescentando que de certo haverão outros associados a falar do mesmo. Termina a sua intervenção agradecendo.

13. Após a intervenção do associado Carlos Freitas, o Presidente da MAG passou a palavra ao Presidente da Direção para resposta.

13.1. Joaquim Marreiros começou por referir que, na sua opinião, foram aqui colocadas duas questões muito pertinentes: (1) a revisão dos estatutos e regulamento geral, que está no plano de ação desta direção, adiantando que já existe algum trabalho feito nesse sentido, pela MAG e que já reunira com o associado Mário Araújo, elemento fundamental na revisão feita em 2004; e (2) a questão referente à informação passada aos associados daquilo que é decidido por parte da direção – acrescenta ainda que estão a ser pensadas estratégias de comunicação interna e externa, por exemplo, a emissão regular e clara da *Newsletter*. Terminou agradecendo.

14. Após a intervenção do Presidente da Direção, houve mais um associado a querer intervir.

14.1. Interveio o associado Mário Araújo (sócio n.º 17), que começou por alertar que existe algumas situações pouco claras que são mais de forma que de conteúdo. Deu o exemplo desta convocatória da Assembleia Geral que não refere na convocatória o Parecer do Conselho Fiscal, questionando se existe alguma razão para a sua não constatação. Disse não perceber a diferença entre o 3.º e 4.º ponto da Ordem de Trabalhos, na medida em que não entende a diferença entre os “interesses dos sócios” e os “interesses da coletividade”. Finaliza dizendo que são pequenos reparos e que ficaria mal consigo mesmo se não os reportasse.

15. Sem mais intervenções, passou-se à leitura da minuta da ata.

15.1. Posta a votação foi aprovada por unanimidade.

16. O Presidente da Mesa da Assembleia, não havendo mais assuntos a tratar deu por encerrada a Assembleia, pelas 13h18, da qual será lavrada uma ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Cova da Piedade, 26 de março de 2022

O Presidente da M.A.G

António Cristo

A Vice-Presidente

Vânia Cruz

O Secretário

José Pires

O Secretário

David Gonçalves